

## O LETRAMENTO DOS MENOS AFORTUNADOS FRENTE À IDEOLOGIA RELIGIOSA CRISTÃ

Thaís Alves Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** Trata-se da discussão acerca da influência das ideologias religiosas cristãs, em especial a católica, no processo de letramento dos indivíduos pertencentes às camadas mais populares da sociedade. O foco será os aspectos positivos e negativos do processo de letramento das camadas populares a partir das ideologias religiosas cristãs. Nesse sentido, o fato de as camadas mais pobres da população terem sido tomadas como objeto de estudo deve-se ao intrincado caráter de dominação religiosa delineado através de aparatos ideológicos opressores. A Igreja, por muitos anos, influenciou através de sua ideologia povos de diversos países e diferentes continentes, seja no comportamento social ou na educação como um todo. A influência das religiões atinge de maneiras diferentes as pessoas, variando de acordo com cada classe social. Por isso, realizar uma análise histórica da influência religiosa no processo educativo permitirá determinar criticamente os aspectos positivos do letramento de cunho religioso e o problema de utilizar esse letramento como forma de dominação. Em suma, espera-se poder determinar em que medida o letramento pode ocorrer via esfera religiosa possibilitando uma aproximação do indivíduo com as práticas de leitura e escrita e, ao mesmo tempo, relega-o à condição de ideologicamente dominado.

**Palavras-chaves:** Letramento. Igreja. Educação. Camadas sociais.

**Abstract:** This paper discusses the influence of Christian religious ideologies, especially the Catholic, in the process of literacy of individuals belonging to the most popular layers of society. However, this part of training is vast, being necessary to determine the questioning only of positive and negative aspects of the literacy process of the lower classes from Christian religious ideologies. In this sense, the fact that the poorest of the population have been taken as an object of study is due to the intricate character of religious domination outlined by ideological apparatuses oppressors. The Church, for many years influenced by their ideology people from different countries and different continents whether in social behavior or education as a whole. The influence of religion affects people in different ways, varying according to each social class. Therefore, performing a historical analysis of religious influence in the educational process will critically determine the positive aspects of literacy of a religious nature and the problem of using literacy as this form of domination. In short, it is expected to determine the extent to which literacy can occur via the religious sphere providing an approach to the individual with the practices of reading and writing and at the same time, it relates to the status of ideologically dominated.

**Key-words:** Literacy. Church. Education. Social Layers

---

<sup>1</sup> Mestre em Filosofia e professora da graduação em filosofia e ad da Universidade Federal de Pelotas. E-mail de contato: costa.thaisalves@gmail.com.

## **Introdução**

A educação é o maior bem que um ser humano pode conquistar, pois é através dela que o indivíduo adquire senso crítico, conhecimento e conquista a desejada mobilidade social. A educação tem o poder de retirar as pessoas de um ciclo de miserabilidade bem conhecido por grande parte dos brasileiros. Ora, alguém que possui pouca instrução e recebe um baixo salário dificilmente conseguirá dar uma boa educação para seu filho. Em consequência, esse herdeiro também terá poucas condições de manter sua família e proporcionar uma boa escola para seu descendente, o qual, por sua vez, também terá um emprego subalterno. E, dessa forma, segue o ciclo de pobreza citado pelo estudioso francês François Dubet na obra intitulada *O que é uma escola justa?* Segundo ele, aquela pessoa que não possui educação e esta inserida em classes sociais menos favorecidas, tem maiores condições de serem manipulados pelas classes dominantes. É o mundo se mostrando sob a dimensão cruel em relação aos anseios dos seres humanos.

A intenção dessa monografia é desvendar o que é letramento, como ele acontece com as pessoas das camadas mais populares da sociedade e, por fim, quais são as maiores influências desse letramento no âmbito “popular”. Na medida em que se aprofunda esse tema, descobre-se que uma das maiores influências sofridas por esse tipo de letramento é por parte das Igrejas cristãs, mais especificamente, da Igreja Católica. Essa influência foi observada e comparada através de leituras teóricas que buscavam investigar os delineamentos da influência das ideologias cristãs no processo de letramento das camadas populares da sociedade.

A primeira parte tratará do conceito de letramento, bem como suas possibilidades e implicações. Para tanto, procuramos responder a questões como: o letramento é possível fora da escola? Qual a diferença entre letramento e alfabetização? Esse conceito (letramento) sempre existiu dentro da educação brasileira ou trata-se de um novo significado de alfabetização? Sabe-se que a ampliação do termo educação, hoje, permite que esse objetivo educacional possa ser alcançado também fora do ambiente escolar. Em outras palavras, a educação, o ato de aprender, ensinar e conviver pode ocorrer dentro ou fora da escola, pode ser propiciado pelo professor ou instigado pela própria sociedade. Por intermédio dessa ampliação, surgem novos conceitos como o de numeramento e letramento. Esse último será objeto de trabalho nessa pesquisa.

Após trabalharmos tais questões, estudaremos a origem das ideologias cristãs, a sua interferência na vida das pessoas. Para isso, será analisada o surgimento da Igreja católica

enquanto instituição, bem como as formas de manipulação utilizadas no cotidiano das pessoas para que estas se tornassem servas de sua ideologia. Na mesma proporção em que a Igreja cristã ganha “corpo” sua ideologia passa a ser disseminada através das universidades por ela criadas na Idade Média. Por outro lado, o longo processo de laicização da Igreja na modernidade resultou no seu enfraquecimento tanto de domínio econômico, quanto do domínio ideológico, embora o monstruoso esforço que ela fez para se manter no domínio de todas as esferas. Hodiernamente, pode-se ainda perceber o fenômeno ideologizante que a Igreja perpetua nos arredores de onde ainda subsiste, do mesmo modo que o processo de letramento que ela oferece permite a relação social dos indivíduos.

Por sim. Fecharemos a análise do processo de letramento religioso. O intuito é demonstrar que a influência religiosa mostra-se como uma faca de dois gumes. Por uma lado, ela oferece letramento através de suas práticas religiosas, na medida em que proporciona o contato com essas formas escritas e faladas da língua para assimilação de conhecimento. Por outro, ela parece destruir o caráter crítico dos indivíduos quando assume a forma de dominação ideológica exatamente através dos mesmos rituais que parecem permitir o acesso às letras e a possibilidade de convivência. Em suma, a compreensão destes elementos parece ser a “pedra de toque” do letramento oferecido pela esfera religiosa, em que uma mesma ação, realizada simultaneamente, parece oferecer domínio e “redenção”.

### **Letramento: possibilidades e implicações.**

Para compreendermos o significado do termo letramento, faz-se necessário o estudo anterior sobre o que é alfabetização. Após essa elucidação, será possível discernir o que é alfabetização do que é o letramento. Posteriormente, apreenderemos os tipos, possibilidades e implicações que circundam as questões citadas.

No Brasil, o termo alfabetização designa a habilidade de ler e escrever algumas ou muitas palavras, ou seja, a alfabetização consiste apenas na prática da escrita e da leitura, da codificação e decodificação de letras e símbolos. Segundo a estudiosa Magda Soares, “o despertar para a importância e necessidade de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita, desenvolvendo-se basicamente a partir de um questionamento do conceito de alfabetização” (SOARES, 2004, p.7). Ao passo que educadores e estudiosos iniciam os questionamentos em relação à validade social do alfabetizar é que emerge a preocupação com a leitura em contrapartida ao mero ato de decodificação de letras. Essa tensão vai engendrar um novo conceito, o letramento, que

seria “um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, ‘letramentos’ [...]. Distribui-se em graus de domínios que vão de um patamar mínimo a um máximo”(MARCUSCHI, 2001, p. 21). O letramento é, portanto, a resultante da atividade de ensinar e aprender a prática social de leitura e escrita. Ser letrado imbrica no uso social dessas habilidades. Em outras palavras, é uma prática social que propicia a interação dos seres humanos entre si e no meio em que estão inseridos. Não existe assim, o termo letramento no particular, haja vista que o termo letramentos no plural refere-se a letramentos dominantes que são os agentes (professores, autores de livros didáticos, padres, pastores, etc.). E a letramentos vernaculares que são regulados por instituições e organizações sociais, mas têm a sua origem no cotidiano das pessoas, nas culturas locais, ou seja, o letramento pode tanto ser originário de uma atuação pedagógica, quanto cultural/social.

O grande diferencial encontrado entre a alfabetização e o letramento é a abrangência e o prazer proporcionado. Ora, enquanto o primeiro é tido como algo monótono e por vezes restrito à sala de aula e agentes pedagogicamente competentes (professores, pedagogos, livros didáticos) o último é abrangente, transcende à sala de aula, implícito na sociedade, na cultura do local. O letrado é aquele que faz uso da escrita e da leitura para conhecer instruções, informações, tomar nota de histórias, assuntos diversos, e que se descobre na leitura e na escrita, deslumbrando o lazer no mundo das letras.

Partindo desse princípio, um indivíduo pode ser um analfabeto (não saber ler e escrever) e ser letrado. Como nas situações exemplificadas no parágrafo acima, quando uma pessoa mesmo que não tenha estudo, utilizar-se da leitura ou escrita para qualquer finalidade social, ela será considerada letrada, mesmo que em grau ínfimo.

Ao contrário da alfabetização, o letramento possui níveis, ou seja, pode classificar o indivíduo em muito ou pouco letrado. No Brasil, por exemplo, houve alterações recentes nos levantamentos censitários<sup>2</sup>, nos quais o nível de leitura e escrita dos pesquisados passaram a ser medidos pelos seus níveis de letramento e não mais de alfabetização, passando da simples verificação da habilidade de codificar e decodificar o nome para a verificação das condições de uso da escrita e da leitura como uma prática da sociedade. Por isso, o grau de letramento, ao contrário da alfabetização, passa a ser medido mudando a antiga ideia de que o analfabeto não pratica a leitura.

---

<sup>2</sup> Levantamentos censitários: Dados que são pesquisados para fazer estimativas e estudos populacionais. O órgão brasileiro responsável por essa atividade é o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas.

As práticas de letramento brasileiras, por vezes limitam-se apenas ao ato de ensinar a ler e a escrever, assim propiciando a construção letrada descontextualizada e unívoca, anulando o objetivo máximo do letramento, que é a compreensão ativa. Com as reformulações dos conceitos de alfabetização e letramento, bem como a consequente conscientização de que o analfabeto pode participar da prática da leitura e da escrita, surgem as diferentes formas de letramento. De acordo com Kleiman (2001), existem dois tipos: um representa o modelo autônomo e o outro o ideológico. O primeiro caracteriza-se por considerar o desenvolvimento de uma maneira única e universal, associado aos efeitos da cultura e civilização, de natureza individual (cognitiva) e social. Esses dois modelos distintos se diferenciam pela apreensão e aplicação da leitura, escrita e comunicação social.

No modelo autônomo o processo de letramento ocorre de maneira individual e evolui de acordo com o desenvolvimento intelectual de cada ser humano. Por exemplo, o letramento proporcionado pelas escolas, mesmo sendo, de uma maneira geral padronizados, trará resultados diferentes de acordo com a evolução de cada indivíduo. Segundo Kleiman, é muito difícil diferenciar o letramento da escolarização no modelo autônomo, exatamente pois leva a:

Uma não-distinção entre aquisição e desenvolvimento da escrita (letramento) e escolarização como variáveis determinantes de muitas das diferenças encontradas entre letrados e iletrados, em termos de comportamentos voltados à solução de problemas e ao funcionamento cognitivo, ou seja, desde que a escola assumiu seu papel de transferir às camadas da população a tecnologia letrada (a escrita alfabética), ficou difícil desfazer a mescla ideológica entre letramento, capacidades (cidadãs e cognitivas), bem falar e escolaridade – seja para o senso comum, seja para a elaboração científica sobre o tema. (KLEIMAN, 2001, p.25).

Em outras palavras, o letramento e a escolarização “caminham de mãos dadas”, haja vista a dificuldade de sua dissociação dos termos dentro da escola. A aquisição (alfabetização) e o desenvolvimento (letramento) da escrita ocorrem sem distinções. Numa mescla de significados e práticas. Em contraposição, o modelo ideológico, envolve processos de letramento de outras esferas da sociedade, como o religioso, o familiar e o escolar. Nesse modelo não trata de anular o processo autônomo ou a escolarização da leitura e escrita, mas pelo contrário, assumir, além da escolarização, outras formas de letramento.

Para Signorini (2001), o maior impasse dos moldes autônomos em relação aos ideológicos consiste na dificuldade desse tipo de letrado em lidar com situações de comunicação social que divergem das expectativas esperadas, ou seja, objeção ao novo. Ao passo que o ideológico, por ser letramento pela convivência com a sociedade, possui um leque

maior de situações, possibilitando assim, maior facilidade do letrado em lidar com diversas situações de comunicação social.

No modelo ideológico o indivíduo analfabeto tem a possibilidade de conquistar níveis de entendimento da leitura e escrita quase tão altos quanto aos daqueles que passaram pelo processo de escolarização, todavia, através de práticas sociais. Ou seja, os níveis cognitivos alcançados na escolarização podem ser conquistados de igual modo por aqueles letrados não alfabetizados, visto que esses podem ser conquistados através de vários tipos de atividades humanas, v.g. militância em partidos políticos, movimentos em sociedade civil, organização e outras que se relacionam às transformações cognitivas. Sob essa perspectiva, as práticas de letramento tornam-se sociais e inscritas na cultura geral, pois “ao invés de conceber um grande divisor entre grupos orais e letrados, ele pressupõe a existência e investiga as características, de grandes áreas de interface entre práticas orais e letradas”. (KLEIMAN, 2001, p.21)

Nesse sentido, o modelo ideológico, surge nas esferas sociais, na comunicação e discursos da sociedade, na pluralidade das relações, nas práticas orais, além das escritas. A grosso modo, o modelo ideológico consiste nos processos de letramento extra formalidades da alfabetização. Ademais, os dois modelos também são contrapostos em relação à importância e significados da escolarização, como foi possível observar nas linhas acima. Esses dois modelos distintos vêm demonstrar como é possível haver letramento dentro e fora da escola por intermédio das comunicações sociais.

Um dos maiores benefícios da educação para o ser humano esta na possibilidade da mobilidade social que somente o ensino pode proporcionar. Ou seja, a educação, a leitura e a escrita permitem aos indivíduos socialmente desfavorecidos que ultrapassem suas condições de miserabilidade, para alcançarem melhores condições de vida. Segundo a professora da UFMG, Dalila Andrade Oliveira, em seu artigo *Políticas educativas, crise da escola e a promoção de justiça social*, a educação, mais do que abarcamento do ensino deve ser considerada promotora de justiça social. Em outras palavras, esta deve ser considerada um meio de crescimento pessoal e social, haja vista que somente através da educação o indivíduo poderá evoluir de emprego e conseqüentemente, melhorar a vida de todos a sua volta.

De tal maneira que, na medida em que a educação tornar-se promotora de justiça social, o letramento engendra a promoção de qualidade de vida. Ora, se o letramento, a grosso modo, possui menor poder de mobilidade social, o mesmo não acontece com a qualidade de vida dos letrados. Explicando, a mobilidade social no letramento pode não ter tamanho poder

de alavancagem quanto à educação como um todo, v.g. para um pedreiro virar engenheiro é necessário anos de estudo. Todavia, a abrangência social do letramento é maior, afinal, numa sociedade em que poucos estudam além do ensino médio, torna-se mais abrangente os processos de letramento do que os de escolarização. Por exemplo, um desprovido de estudo que não consegue pegar um ônibus para casa e através de um pequeno processo de letramento consegue saber qual ônibus o levará para casa, terá melhores condições de vida do que antes de ter esse conhecimento. Entender e fazer-se entender na sociedade é o objetivo *sinequa non* para o ser letrado, é a possibilidade de evoluir, melhorar e relacionar, independente dos níveis de letramento que se encontra.

Outro benefício oriundo do advento do letramento é o apuramento do senso crítico. Pois, o letrado terá condições de usar a leitura e a escrita para interação e compreensão de si e para o círculo inter-pessoal que o rodeia. O letramento, dessa forma, pode proporcionar questionamentos críticos, reforçar valores e tradições que engendram seres humanos mais críticos, cidadãos e conscientes, com “habilidades de leitura e escrita para o funcionamento e a participação adequados na sociedade, e para o sucesso pessoal”. (SOARES, 2003, p. 94).

Na sociedade em que vivemos a escrita torna-se o objeto regulador de todas as relações sociais. Portanto, todos os indivíduos, de uma maneira geral, são letrados, não havendo assim, sujeitos iletrados, “todos, em alguma medida, interagem com a cultura escrita e têm estas formas culturalmente construídas como referencial identitário e epistemológico”. (Soares, p.95).É possível perceber que, o letramento ocasiona consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas positivas para indivíduos e sociedade. Sob esse ponto de vista, esse termo mostrar-se superior à “alfabetização”, pelo poder que proporciona ao analfabeto letrado de enfrentamento da realidade social na qual está inserido. Toda realidade da sociedade implica nos usos da leitura e da escrita, fazer-se entender e ser entendido, dessa forma, o letramento e seu poder único de inserção social do indivíduo corresponde às eternas exigências do convívio em sociedade.

Outro fator de preponderante importância no processo de letramento é a cultura. Essa irá moldar as características do tipo de letramento de cada pessoa. Os elementos culturais que ditam as formas de leitura e escrita de cada um podem ser de diversas origens: moral, humana ou religiosa. Ao depararmos com a influência dessas faz-se perceber que os indivíduos recebem de maneiras diferentes este poder. Isso porque a orientação e a dominação através da ideologia se mostram mais eficazes nas camadas mais populares que nas camadas mais abastadas.

De acordo com um estudo feito por Oliveira (1995, p.158), muitos dos aspectos relacionados com a cultura e o modo de pensamento dos indivíduos são reflexos da situação, na qual, se encontram os grupos “pouco letrados” das camadas mais populares da sociedade contemporânea. A pesquisa indica que não somente a exclusão em relação à escrita e à escola, dificulta a forma de pensar como “tipicamente letrados”, mas também os modos de pensar dessa cultura excludente “ligam-se sempre, de alguma forma, a atividades que favoreçam a transcendência, pelo homem, das condições concretas de sua inserção no munc (*Ibid.*, 1995, p.160)

### **A ideologia religiosa cristã**

No momento em que o Império Romano presencia uma ampla liberdade de culto é que emerge e instala-se o cristianismo. Naquela época, Roma encontrava-se completamente familiarizada com as obras dos filósofos gregos e o culto às divindades era aceito como mera tradição e não como uma religião propriamente dita. Assim sendo, qualquer cidadão romano que cultivasse respeito pelo imperador ou aceitasse a convocação para o serviço militar poderia praticar qualquer culto de sua preferência, ou seja, sem intervenção do Estado. Segundo o autor do livro: *A Ingerência Religiosa nas Questões Demográficas*:

Os primeiros adeptos da nova seita dos cristãos eram originários das classes mais pobres, em razão, talvez, de viverem os primitivos missionários igualmente na penúria, chegando mesmo, segundo consta a distribuírem o pouco que arrecadavam entre os mais necessitados. A doutrina cristã parecia também feita sobre medida para os pobres: os missionários tinham o cuidado de não prometer nenhuma (improvável) melhoria na vida terrena aos seus seguidores. A suprema felicidade, para os crentes so depois da morte. (1999, p.107).

Em princípio, era o panorama histórico social em que a nova seita se instalava, de modo que as autoridades não se preocuparam com esse acontecimento. Porém, com o tempo, tal movimento religioso mostrou-se intolerante, não apenas nos aspectos ligados à religião, mas também nas questões sociais. Os adeptos recusavam-se a cumprir o exército quando convocados, sendo eles insistentes ao considerarem e pregarem que o seu deus era o único verdadeiro e os outros impostores. Com isso, viu-se abalada a convivência harmoniosa que anteriormente existia ali. Culminando com as perseguições contra os cristãos primeiros (de natureza civil<sup>3</sup> ou dos adeptos de outras religiões). Embora não justifique esse terror, o

---

<sup>3</sup> Através do poder civil.



número de perseguidos naquela época é inferior ao número de perseguidos pela própria Igreja Católica em todos os seus anos de existência.

Com as invasões bárbaras<sup>4</sup>, o Império Romano entra num período de decadência e desintegração. Porém, como os invasores eram dotados de habilidades para a guerra, mas não possuíam cultura, foram facilmente manipulados pelos cristãos. Tendo conhecimento da fraqueza cultural das mentes incultas dos povos bárbaros, os imperadores fizeram uso dos missionários cristãos para poderem manipular e controlar os invasores com maior eficiência do que utilizando o exército romano.

Dessa forma, a religião cristã - que no período acima citado (323 e 337) contava com um pequeno número de seguidores - foi progressivamente crescendo e tornando-se participante das relações de poder. Vários são os fatores que favoreceram a instalação do cristianismo, tais como: a) a promoção de seita à religião oficial, b) a desintegração da parte ocidental do Império (fruto das invasões bárbaras), c) extinção da dinastia dos Imperadores vigentes (em 476), e por fim, d) o fato de os bárbaros permitirem que o bispo de Roma mantivesse liderança religiosa sobre o que restava da parte ocidental do Império, sendo promovido a chefe universal da Igreja Cristã: *opontifexmaximus*.

Como é possível perceber, essa foi a época instauradora da instituição religiosa denominada Igreja. Antes, um amontoado de missionários desprovidos de posses materiais. Agora, religiosos lutando por poder e riquezas, adquirindo-os através de certa agressividade “necessária”, ou seja, “violência” na forma ideológica para a manipulação da população. Assim, o catolicismo que, naquele momento, instala-se por toda a Europa Ocidental torna-se, em pouco tempo e à custa de muito manuseio das mentes e comportamentos de seu povo, a maior força ideológica e financeira da época.

Por sua vez, a Igreja, logo após começar a deter o poder (período pós - Constantino) no início de seu “império”, ainda não dispunha de vastos recursos financeiros. Em consequência, não possuía um exército de grande envergadura, de modo que, a instituição preferiu consolidar a autoridade de sua Igreja na esfera religiosa. Como os povos da Europa Ocidental em sua maioria eram incultos e analfabetos, ou seja, não podiam ler a Bíblia e, conseqüentemente, fazer sua própria interpretação, estavam à mercê dos missionários e de suas versões bíblicas. Assim, foram facilmente manipulados e aderiram com tranquilidade à

---

<sup>4</sup> Invasões comuns durante o Império Romano, sendo a principal causa do fim do mesmo. Esses se distinguem mais na arte da guerra do que em qualquer domínio da cultura. Tal situação contribuiu para que, ao se estabelecerem nas terras do Império, tornassem alvos dos missionários cristãos. Sendo altamente influenciados pelo apelo do sobrenatural, que incluía os cruéis castigos do inferno para os que não acreditassem na palavra divina, estes bárbaros foram facilmente dominado pela ideologia religiosa.

doutrina cristã. Segundo Watson, o fato desses povos serem incultos foi uma condição *sinequa non* para a consolidação do cristianismo, pois as doutrinas não se sustentam a uma reflexão e “tornava-se premente neutralizar as mentes mais inquisitivas. Um dos primeiros atos do imperador oriental Justiniano, já em 529, foi fechar as escolas de filosofia de Atenas, cujas atividades poderiam comprometer a crença dos cristãos”. (WATSON, 1999, p. 111). Boyer e Merzbach citam o momento em que os professores gregos foram impossibilitados de emigrar para Roma<sup>5</sup>:

Os professores proibidos de migrarem para Roma foram forçados a se estabelecer na Pérsia onde fundaram a “Academia Ateniense no Exílio”. Esse foi o melancólico fim para mais de 10 séculos de civilização grega e suas notáveis contribuições para a filosofia e a matemática. Nos quase 10 séculos que se seguiram, a humanidade estagnou em todos os campos de conhecimento. (BOYER, C.B. e MERZBACH, U. C., 1989, p. 150 *apud* Watson Fernando).

Com o aclave da Igreja, emerge também a classe dos teólogos, e sendo estes dotados de muito prestígio, detinham o poder da informação da época, e *pari passu*, os responsáveis pelas questões acerca da “transubstanciação<sup>6</sup>”, “livre-arbítrio”, “predestinação” e “visão beatífica<sup>7</sup>”. A religião cristã tomou caráter extremamente intrusivo na vida, no comportamento e, por fim, no pensamento dos fiéis. Isso porque, ela almejava alcançar respostas para questões existenciais, como a hora e data de criação do mundo (9 horas do domingo de 23 de outubro de 4004 A. C.<sup>8</sup>). Ademais, impunham regras comportamentais, que baseadas na doutrina do pecado, estipulavam quais comportamentos eram ou não aceitos, com a punição de castigo eterno por pecado. Afirmavam, por exemplo, que os casais que mantivessem relações sexuais aos domingos, feriados, vésperas de comunhão, vinte dias antes do natal e petencostes estavam cometendo pecado. Uma insensatez: num período em que não havia leis trabalhistas e que as pessoas labutavam aproximadamente dezesseis horas por dia durante os seis dias da semana, nos limites de suas forças, a atividade sexual era negada a eles exatamente em seus poucos dias de folga.

De fato, o ato sexual e o prazer em si eram considerados altamente pecaminosos. Em outras palavras, além da Igreja estipular regras de comportamento ainda forjava regras de

---

<sup>5</sup> No pensamento filosófico, a retomada das reflexões filosóficas se deu no período do Renascimento Cultural, com: Descartes, Maquiavel, Kant e outros. Porém, a mitologia grega somente retomou ao estudo filosófico com Martin Heidegger no século XX.

<sup>6</sup> Transubstanciação significa além da substância. *V.g.*, é o fenômeno capaz de transformar o pão e o vinho na substância do corpo, em sangue e corpo de Cristo.

<sup>7</sup> É a dúvida que pairava ao exato momento em que os santos, ao serem admitidos no céu, seriam beneficiados pela visão da figura de Deus.

<sup>8</sup> Isso segundo o arcebispo Armagh (GORDON, 1996).

sentimento, considerando que essa era uma das maneiras de manter a população sob domínio. Ranke – Heinemann ainda cita outro absurdo: a proibição das mulheres que acabassem de dar a luz de ingressarem na Igreja antes de se submeterem a um ritual de “purificação”. Um horror maior: as que morriam durante o parto eram proibidas de serem veladas no interior dos templos. Tais proibições, despropositadas ou não, somente eram efetivamente cumpridas devido à credibilidade que dotava a Igreja durante a Idade Média, época de maior influência cristã sob a sociedade e sua população. Segundo Watson:

Para o camponês iletrado, parecia existir um colossal abismo entre sua ignorância e o verniz cultural exibido pelo pároco local, versado em latim e teologia. É fácil entender, portanto que a palavra do representante da Igreja fosse respeitada e acatada e sua orientação cumprida à risca, mesmo usando esta dizia respeito aos pensamentos que eram ou não considerados teologicamente corretos. Afinal, se o crente desejasse escapar às punições prescritas pela Igreja nos penitenciais, omitindo no confissão seus pecados menos ostensivos, aguardava-o terrível castigo do inferno, no qual acreditava piamente. (WATSON, 1999, P.113.)

Através dessa citação é possível compreender a dominação da Igreja por intermédio da palavra. As pessoas simples daquela sociedade eram manipuladas e rebaixadas através dos discursos, manuseadas através da beleza das palavras e temerosas da punição de inferno eterno. Rebaixados porque as palavras faladas e não entendidas pela população carente de estudos faziam com que aumentasse o distanciamento entre eles e a Igreja, fomentando ainda mais a subserviência do povo. Dessa forma, o catolicismo exercia o controle das ações e das mentes dos fiéis, não por armas, mas pela sedução e terror religiosos. De acordo com o teólogo brasileiro Boff, a Igreja assemelha-se em muitos aspectos às organizações militares latino-americanas. E essa semelhança, na proposta dessa pesquisa, se aplica igualmente aos aspectos relativos à estrutura, aos métodos e ao comportamento dessas duas instituições.

Esse domínio ideológico pode ser observado em um fato que, à primeira vista, parece ser irrelevante. Aquele que crê, quando infringe as normas religiosas, pode contar com o alívio do perdão através da confissão a um representante da Igreja. Assim, o poder eclesiástico conseguia saber tudo o que acontecia com seu povo, seja através de casamentos, batizados, extrema unção, etc. Ademais, detinham o monopólio da educação, uma vez que, basicamente somente os padres que tinham instrução na sociedade da época.

Todavia, estudiosos afirmam que a manipulação e o controle do povo eram objetivos intermediários, ou seja, a verdadeira finalidade era a submissão dos governantes à vontade da Igreja. Eis que surge o conflito. A Igreja tentou a excomunhão e privação de

conforto para ameaçar os governantes, entretanto, estes governantes (ao contrário da população) tinham instrução educacional, além disso, eram céticos, motivos pelos quais não caíram na “teia” religiosa. Diante de tal realidade, a ameaça à população foi a alternativa restante aos “religiosos”. Em suma, sem ter um exército e utilizando-se apenas da habilidade política (eles eram bons nesse quesito), a Igreja que já possuía o poder “espiritual” (religioso), passa a deter também o poder “temporal” (terreno).

Enquanto a crença religiosa das massas (camadas populares da sociedade) se mantinha fiel ao catolicismo, o poder da Igreja estava garantido. Sem professores de filosofia, com livros raramente lidos (considerados artigos de luxo) e população quase em sua totalidade analfabeta, esse poder tardaria a encontrar seu fim. A inteligência própria da Igreja dessa época fez com que a Instituição Religiosa acumulasse muitas riquezas. Pessoas de posse deixavam suas heranças para essa instituição<sup>9</sup>.

De acordo com o teólogo Wells, com o passar do tempo a Igreja acumulou tantas riquezas que, em certo tempo, cerca de ¼ das terras de alguns países da Europa Ocidental estavam sob o poder da Igreja. A Igreja se fortalecia, ao passo que os governantes civis (nobreza) estavam cada vez mais insatisfeitos, afinal não podiam cobrar impostos da Igreja, muito menos criticá-la ou prejudicá-la durante o período de ascensão desta. Essa situação não perdurou e com o tempo tudo começa a modificar. Parte da população percebeu a dicotomia entre a pobreza em que viviam e a ostentação e riqueza da Igreja, a qual ao contrário dos antigos pobres missionários cristãos, era luxuosa, cara e rica. A partir de então, novas seitas<sup>10</sup> e movimentos pró- retomada do cristianismo de outrora foram surgindo, abalando as estruturas de sustentação do poder da Igreja. Essa, por sua vez, não reagiu muito bem a esse enfraquecimento e engendrou o período de “caça às bruxas”, historicamente chamado Santa Inquisição. Perseguições e mortes aconteceram, livros foram queimados e Concílios foram surgindo, demonstrando o desespero da Igreja com a perda de fiéis e, em consequência, de sua fonte de riqueza.

A Igreja tentou resistir enquanto pôde, todavia, golpes maiores estavam por vir, como: a) O surgimento de filósofos renascentistas<sup>11</sup>, b) A criação de Gutemberg, um novo modo de imprimir livros que permitia a produção em série de várias obras com preços mais baixos e acessíveis a toda população, c) A primeira Reforma, ocorrida na Alemanha, d) A publicação

---

<sup>9</sup> Ainda hoje, na cidade de São João Del - Rei, alguns fiéis de determinadas irmandades ainda deixam as suas propriedades para a Igreja Católica. Isso justificaria a riqueza ainda presente nas Igrejas da cidade.

<sup>10</sup> No sul da França surge a seita dos Valdenses, no sul da Itália: seita dos Cátaros.

<sup>11</sup> Como Descartes, Maquiavel, Espinosa, Kant e outros.

das 95 teses do teólogo Martinho Lutero, sua excomunhão e posterior criação do protestantismo, e) A ampla adoção do protestantismo na Alemanha e norte da Europa, levando à dicotomia, Catolicismo – Protestantismo e f) o progresso científico nas áreas de física e astronomia<sup>12</sup>.

Tais avanços minaram a idéia da versão bíblica do criacionismo, abrindo caminho para que em seu lugar surgisse o darwinismo ou teoria da evolução das espécies. Dessa maneira, a Igreja foi progressivamente perdendo o seu momento áureo e toda a influência que detinha sobre as pessoas de sua época. Entretanto, não se pode esquecer que ainda hoje ela possui muito poder (obviamente, longe de ser o que era), mas ainda com poderio financeiro e ideológico inestimáveis, mormente em um país católico como o nosso. É possível perceber, diariamente a influência do catolicismo, muito mais em um país laico como o Brasil, onde possível ver crucifixos e outros símbolos católicos em diversas repartições públicas ou mesmo na moeda. Afinal, em um país no qual todas as cédulas monetárias há a frase: “Deus seja louvado”. Seria impertinente não dizer que a influência religiosa católica é ainda tão presente em nosso país.

Anterior ao cristianismo havia muitas escolas na Europa Ocidental. Diferente das escolas multitemáticas<sup>13</sup> que se tem hoje, elas se diferenciavam entre escolas de oratória, geometria, astronomia, eloquência, música, gramática entre outras. Nas famílias ricas era comum pagar um preceptor, *i.e.*, um professor que dispunha de muitos conhecimentos e que poderia ensinar a criança em casa. Todavia, esse período de riqueza educacional findou-se com a emergência católica. Durante a época de poder católico, apenas em Bolonha, na Itália, persistiu uma preocupação com a educação, haja vista que nessa região além de criarem a Universidade de Bolonha (no século 12), existiu uma atenção das instituições de caridade católicas em ensinar crianças a ler, escrever e contar. Apesar disso, ainda assim o principal ensinamento ficava por conta das lições de catecismo.

---

<sup>12</sup> Como exemplo de perseguição aos cientistas, encontramos o nome de Albert Einstein que ao criar a Teoria da Relatividade durante o século XX foi perseguido pelo catolicismo. De acordo com a Igreja, havia o medo de que a nova teoria priorizasse o “relativo” em detrimento do “absoluto”.

<sup>13</sup> Escolas multitemáticas são aquelas que trabalham varias disciplinas, como: Matemática, ciências, história e geografia. São escolas como temos hoje em dia.

### **Possibilidades e influências dos ideais da Igreja Católica no processo de letramento das camadas populares da sociedade contemporânea.**

Com o advento das grandes navegações e, em consequência, a “descoberta”<sup>14</sup> do Brasil, o clero parte em direção às novas terras com o intuito de catequizar quem nelas habitavam. A proposta não era de ensinar a leitura e a escrita para os povos primitivos, mas pelo contrário, a intenção era a mesma que se encontra no cerne das primeiras formas de disseminação do catolicismo: a dominação das mentes incultas. Em outras palavras, a Igreja Católica, que já estava perdendo fiéis no antigo mundo necessitava, agora, conquistar novos povos para impor as antigas crenças religiosas católicas. Assim, buscou através da descoberta de novas terras a conquista de outros povos e, em consequência, novos fiéis para disseminar a dominante ideologia da Igreja. E para garantir a imediata catequese daqueles habitantes, em todas as navegações<sup>15</sup> havia a obrigatoriedade da presença de um padre. Dessa forma, cada terra “encontrada” era uma terra catequizada.

Através dessa ideologia, foram catequizados os primeiros índios brasileiros, entretanto, somente em 1549 foi fundada a primeira instituição denominada escola no Brasil, foi em Salvador na Bahia, pelo padre Manuel de Nóbrega. A segunda instituição escolar, a título de colégio, fora criada cinco anos depois, na vila de Piratininga, cidade de São Paulo. Essas duas possuíam bases jesuítas, nelas ensinavam a ler, escrever, contar e, é claro, a religião católica.

Como a Igreja Católica foi incumbida de escolarizar a população brasileira, a educação do país ficou intimamente atrelada ao catolicismo e sua ideologia. Somente com a promulgação da Constituição Brasileira de 1891 é que o Estado foi definitivamente separado da Igreja, a partir de então, a educação foi completamente desvinculada de qualquer religião, sendo assegurada apenas ao poder do Estado laico. Todavia, mesmo com esse desvincilhamento a influência da Igreja é perceptível ainda hoje nas escolas brasileiras. No segundo sub-tópico estudaremos aprofundadamente a influência atual que sofre o processo de letramento das camadas populares da sociedade brasileira.

---

<sup>14</sup> A palavra *descoberta* encontra-se entre aspas devido aos questionamentos em relação à denominação correta do termo referente às novas terras. Em algumas obras de história, encontra-se o termo *descobrimto do Brasil*, todavia, alguns historiadores brasileiros afirmam que pelo fato das terras encontradas serem pertencentes aos índios, o termo correto a adotar seria *achamento do Brasil*.

<sup>15</sup> Tal fato pode ser comprovado com a seguinte citação dos historiadores Janaina Amado e Luiz Carlos Figueiredo: “A tripulação, toda masculina, era composta de marinheiros experientes e jovens aprendizes, grumetes de até 12 anos de idade. Além dos marinheiros, viajavam também padres, funcionários reais, comerciantes, escrivães, médicos e aventureiros em busca de uma nova vida. (AMADO; FIGUEIREDO, 2000, p.66-67).

Como vimos, o letramento, é o processo de familiarização com as práticas de leitura e escrita que permitem ao indivíduo se comunicar e conviver em uma sociedade letrada. As formas de letramento tendem a ver com a cultura individual. A proposta defendida desde o início dessa pesquisa é que a cultura religiosa católica possui forte influência nos processos de letramento de todos os indivíduos, e em especial os mais pobres, que por ter menos instrução e informação, são facilmente manipulados e correspondem facilmente aos apelos dos dogmatismos de crenças e religiões.

O tipo de letramento próprio da Igreja possui caráter ideológico e sua forma mais comum encontra-se na missa<sup>16</sup>. Nesse ritual católico verifica-se o letramento em muitas falas com repetição<sup>17</sup>, como v.g. *o Senhor esteja convosco. Ele está no meio de nós. Abençoe-vos Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amen! Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Amen! (CNBB, 2009), ou cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz. (ibid), ou celebrando agora, senhor. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a Vós, Deus Todo-Poderoso, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre, na unidade do Espírito Santo. Amen!(Ibid).*

Essa repetição de falas proporciona o contato com as letras e um posterior nível de letramento dos participantes da missa. Ademais, existe o momento em que há a distribuição de folhetos dominicais, santinhos e diversas formas escritas que familiarizam os seus fiéis com as formas de leitura e escrita. Em especial, o livro de cânticos, permite que o analfabeto que não consegue compreender o que está escrito naquele papel consiga acompanhar os cânticos através do seu canto. Tão importante quanto esse momento é o instante do ofertório, no qual, é induzida a habilidade de numeramento<sup>18</sup> através da doação de uma determinada quantia de dinheiro para a instituição religiosa. Esses processos de letramento e numeramento são extremamente positivos, haja vista que proporcionam aos desprovidos de instrução um pouco de acesso a um conhecimento que lhe é negado. Sob essa perspectiva, a esfera religiosa possui importante papel para o processo de entendimento das camadas populares da sociedade. Demonstrando assim, ser um importante veículo para a promoção de letramento das classes subalternas. Todavia, se por um lado a Igreja pode instigar o letramento de certos

---

<sup>16</sup> Esse é o ritual mais expressivo da Igreja Católica, em outras religiões cristãs recebem o nome de reunião, culto, entre outros.

<sup>17</sup> As chamadas saudações, atos penitenciais, oração do dia, liturgia da palavra, liturgia eucarística, consagração do pão e do vinho e os ritos de comunhão.

<sup>18</sup> Numeramento é a capacidade que o indivíduo que não passou pelo processo de alfabetização matemática tem em lidar com os números em um contexto social, por exemplo: identificar notas, fazer contas de trocos, identificar linhas de ônibus, entre outros.

indivíduos, por outro ela utiliza-se desse poder para manipular e controlar seus fiéis. Somente avaliando o letramento da Igreja sob uma ótica negativista, faz-se possível compreender que, assim como a educação já fora utilizada como ferramenta para a manipulação de indivíduos em tempos remotos, ainda hoje, é um meio de dominação. Pois, através das palavras e da comunicação com os mais pobres e dotados de pouca instrução<sup>19</sup> que a ideologia cristã se fortalece e infiltra-se no cotidiano das pessoas, ocasionando na repetição da história ocorrida em outrora.

A escolha dos indivíduos das camadas sociais mais populares é devido à facilidade de manipulação que esses se encontram, visto a falta de informação e ingenuidade em relação às religiões. Em contrapartida, as pessoas de famílias mais abastadas, mesmo não estando livres de dogmatismos religiosos, possuem mais possibilidades de educação, e por isso são menos suscetíveis às explorações religiosas. As famílias abastadas podem proporcionar uma educação de qualidade pautada em aspectos culturais, financeiros e críticos, o que dificulta os processos de controle, manipulação e disseminação de qualquer ideologia religiosa. Ao contrário, os indivíduos das camadas populares devido à falta de instrução tornam-se facilmente alienados e alvos fáceis para qualquer ideologia.

O processo de letramento de jovens e adultos é diferenciado em relação ao mesmo processo quando analisado com as crianças, afinal, os pequeninos possuem ainda uma vivência muito curta. Assim sendo, o letramento de jovens e adultos mais pobres, muitas vezes ocorre nas instituições religiosas, seja Igrejas católicas ou demais derivações das Igrejas cristãs. Como citado no sub-topico acima, é no momento da missa que grande parte desse letramento acontece. Entretanto, aquele que é letrado sob a influência das ideologias religiosas sofrerá os impactos dessa cultura. O perfil social dos jovens e adultos em processo de letramento gerado pelas religiões é em geral,

moradores de periferia e com um nível baixo de escolarização, mas suficiente para se manterem no trabalho em que estão. A natureza do trabalho exercido não possibilita uma volta à escola, já que o horário alternado de serviço não permite uma conciliação com o horário fixo da escola (...) Mesmo 75% afirmando não ter nenhuma dificuldade em ler, durante a aplicação do teste notamos que alguns lêem soletrando, sem o plural, e muitos não conseguem compreender o que está escrito em uma primeira leitura. Já quando nos referimos à escrita, 40% disseram ter dificuldades por não terem continuado os estudos. Encontramos dificuldades também quanto à ortografia, acentuação, pontuação, concordância, além da escrita lenta e em caixa alta, sem falar no constrangimento que alguns passaram ao saber que tinham que escrever. (GLÉRIA, 2005, p.52)

---

<sup>19</sup> Como exemplo de outras Igrejas cristãs, como a evangélica que possui na, sua maioria, fiéis de classes mais pobres da sociedade.



Esses indivíduos *têm em comum o fato de terem se inserido muito cedo no mundo do trabalho*. (Pereira, 2004, p.85) E por isso, não tiveram tempo para se dedicarem aos estudos, mas em contrapartida, quase todos frequentaram uma religião, em especial a católica, e por isso foram letrados pelas ideologias dessa Igreja. Tal letramento religioso traz um problema. Ora, se o letramento e a alfabetização permitem a formação de senso crítico do estudante, tal situação não pode ocorrer quando esse está sob a influência religiosa. De tal forma que, quando esse estudante é jovem ou adulto o seu poder de mudança de mentalidade fica reduzido, porque a cultura religiosa já esta enraizada, dessa forma é quase impossível modificá-la. Chega-se à conclusão de que o jovem e adulto que fora letrado sob a influência das ideologias católicas, dificilmente conquistará um senso crítico para questões religiosas, visto que, a cultura religiosa esta tão entranhada em seus princípios que precisariam de um esforço extraordinário para conseguir modificar suas crenças.

Ao passo que, o letramento entre crianças possui um diferencial relevante em relação ao dos jovens e adultos. É preponderante, o fato de que a cultura e a vivência da criança são menores que a do adulto, assim a influência religiosa também se apresentará em menor escala. Dessa forma, a criança também receberá a influência das ideologias das Igrejas, afinal, o processo de letramento envolve além da escola, a família e os meios em que ela vive. Se essa vive sob as orientações de uma família religiosamente dominada, ela também receberá essa educação influenciada por essas ideologias. Afinal, será essa a educação dada pela sua família e que ela receberá como cultura.

Todavia, a maior diferença esta no enraizamento dessa cultura de influência religiosa. Por ser criança e ter pouca experiência da vida e cultura, ela aproveitará melhor o senso crítico proporcionado pela escola e será menos alvo das ideologias religiosas. E assim, conseguirá se desvencilhar mais facilmente da areia movediça das religiões, conquistando a oportunidade, que poderá ser aproveitada ou não, para fazer as suas escolhas futuras longe de dogmatismos ou manipulações religiosas. Assim, é possível perceber que as crianças, se preparadas pela escola para a conquista do senso crítico, poderá evitar a dominação da Igreja. Todavia, se essa habilidade não for adequadamente trabalhada, o pequeno terá grandes chances de tornar-se o mesmo adulto manipulado que sofre com as intervenções das religiões dominantes.

### **Considerações Finais**

O conceito de letramento, apesar de ser uma palavra jovem no dicionário brasileiro, já possui um forte significado educacional atual. Descobriu-se que alfabetização e letramento não são as mesmas coisas e que cada palavra carrega em si um significado preciso no que diz respeito ao processo educativo. A alfabetização se restringe ao ambiente escolar, ou seja, o ensino proporcionado pelo professor e pela decodificação das palavras na escola. Em contrapartida, letramento designa o contato com as formas de leitura e escrita que são utilizadas nas relações e práticas sociais. Embora, o escopo seja o mesmo, a abrangência do processo do letramento é mais inclusivo na medida em que abarca também o indivíduo fora dos muros escolares (seja porque nunca frequentou a escola ou apenas participou por poucos anos dessa).

Além disso, essa análise e ampliação do horizonte do processo educativo no letramento permitiram uma análise mais apurada da influência religiosa nesta questão. Por isso, retroceder aos primórdios da Igreja cristã permite confirmar que sua consolidação se deu devido a aspectos sócio-culturais que transcende o dogmatismo religioso por ela imposta. Quer dizer, aliando a essa ideologia de dominação à falta de cultura dos habitantes de seu tempo de origem foi possível exercer cujas esferas por ele dominadas vai desde os aspectos mais refinados de formação até o cotidiano das pessoas por ela envolvidos. Demonstrar esta trajetória de monopolização da escola por conta da Igreja Católica possibilitou perceber o fenômeno atual de letramento nas camadas populares da sociedade, o que possibilitou desvendar seus tipos, suas influências, implicações e possibilidades. Logo, foi possível compreender melhor a importância de saber se comunicar dentro das relações sociais. Em outras palavras, o letramento, essa forma simples de educação, tornou-se um facilitador das práticas sociais dos mais pobres, na medida em que proporciona ao indivíduo uma melhor qualidade de vida em termos de convívio social.

Por fim, tratou-se de observar o processo global de letramento dos mais pobres via religião. Isso desvenda um importante capítulo dessa compreensão: essa influência possui aspectos positivos e negativos de uma religião sob os menos instruídos e escolarizados. Como foi visto, o letramento das camadas sociais mais populares, dada sua grande relevância para o desenvolvimento social destes, sofre fortes influências das religiões dominantes, especialmente a cristã. O fato dessa prática social de letramento ser proporcionado pela própria Igreja através de missas e catecismos, por mais que beneficie o pobre com a

possibilidade do letramento, também consegue infiltrar-se na vida do indivíduo e, por vezes, manipulá-lo, assim como faziam na Idade Média.

Por tudo isso, conclui-se que mesmo que a instituição Igreja favoreça o letramento, principalmente dos mais pobres (os quais, em geral, são os analfabetos), a ideologia religiosa cristã produz o seu contraponto negativo à medida que produz manipulação e alienação desses analfabetos letrados. A questão é perceber se, mesmo sendo presente essa ideologização, ainda assim é vantajoso considerar o processo de letramento por meios religiosos, sabendo-se que essa “catequização” é o objetivo final dos religiosos. Ao que parece, esse tipo de letramento não permite ao indivíduo um nível suficiente de senso crítico, discernimento e mobilidade social comuns à educação, muito embora produza com facilidade indivíduos amedrontados com a possibilidade de punição bíblica e fanatismo religioso, tudo o que não propõe a educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Janaina; FIGUEIREDO, Luiz Carlos. Terra a vista! A viagem de Cabral ao Brasil e à Índia. Editora Atual. 2000.
- BOFF, Leonardo. Carisma e Poder. São Paulo: Record, 1985.
- CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil / Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010: Texto-Base. Brasília, Edições CNBB. 2009.
- DUBET, François. *O que é uma escola justa?* – A escola das oportunidades. Traduzido por Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.
- GLÉRIA, Ana Carolina Coutinho. Letramento de Jovens e Adultos: um estudo com porteiros. Dissertação de Mestrado. Alagoas. UFAL, 2005.
- GORDON, Richard. A assustadora Historia da Medicina. São Paulo: Ediouro, 1996.
- KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. *A concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica*. Trabalhos em Lingüística Aplicada, Campinas, SP: UNICAMP/IEL, n. 30, 1997.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Políticas Educativas, Crise da Escola e Promoção de Justiça Social. FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (Orgs.). In: Crise da Escola e Políticas educativas: Autentica, 2009.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Letramento, cultura e modalidades de pensamento.
- KLEIMAN, Ângela (Org.). In: *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.
- RANKE – HEINEMANN, Uta. Eunucos pelo Reino de Deus. São Paulo: Rosa dos tempos, 1988.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão sócia*: Roxane Rojo- São Paulo: Parábola editorial, 2009.
- SANTOS, Janete S. Letramento, variante lingüística e ensino de português. **In:** Revista Linguagem em (Dis)curso, PPGCL - SC, v.05, n01, 2005.
- SIGNORINI, Inês. Letramento e (in)flexibilidade comunicativa. **In:** KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma novaperspectiva sobre a prática social da escrita*. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **In:** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.25, p.05-17, jan/fev/mar/abril. 2004.
- \_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- WATSON, Fernando. A Ingerência Religiosa nas questões demográficas. Rio de Janeiro: Razão Cultural, 1999.
- WELLS, H. G. History of the world .Pocket Books Inc., 1945.